

OPINIÃO

dos
A Constituinte
e o Brasil

ALUISIO NAPOLEÃO

A próxima Assembléa Nacional Constituinte é o tema que preocupa os círculos políticos no momento, não somente em razão da soberania popular que representará, sem restrições, como pelo que pode sair das cabeças eleitas pelo povo. E aqui está o ponto crucial da questão: qual será a sua composição, quem o eleitorado escolherá para representá-lo no novo Congresso? Esse o grande enigma, que poderá modificar o atual estado de coisas, de uma forma ou de outra, da esquerda para a direita das tendências populares. Embora os partidos majoritários tenham as maiores probabilidades de êxito eleitoral, ninguém pode prever, com exatidão, os contingentes que determinarão a composição da maioria na nova Câmara, dependendo de muitos fatores, como o papel dos líderes que emergirão do plenário e das comissões ou das forças políticas que governam o País na atualidade. Somente após as eleições é que se poderá verificar o comportamento do eleitorado e suas tendências. Vivemos, pois, um momento de interrogação sobre o destino do País e seu futuro, que irá ser um desafio para o atual Governo e seus adeptos, sobretudo tendo em vista a crise econômico-financeira e o fatasma da inflação, que ronda os meios dirigentes com suas aparições, provocando a atuação dos melhores cérebros da Nação. E que dizer das tendências políticas, que poderão manter o atual sistema Presidencialista, instituir o Parlamentarismo ou substituí-lo por um sistema misto, como o francês? Já tivemos o Parlamentarismo no Império, seguindo o modelo britânico, já vivemos a República Presidencialista, inspirada na experiência americana, apenas interrompida, momentaneamente, por uma rápida transição parlamentarista. O Presidencialismo brasileiro, implantado na República, sofreu, com a tendência à hipertrofia do Poder Executivo, duas interrupções longas, no período do presidente Getúlio Vargas e na fase dos presidentes militares, em que terminaram as atividades parlamentares, barrando as águas do rio da democracia e fazendo, com a volta desta, ao serem abertas as comportas da barragem, que a enxurrada jorrasse violentamente, como está acontecendo na atualidade.

Está, pois, o País numa encruzilhada, dependendo de seus atuais dirigentes e políticos e de sua sabedoria a trajetória a seguir em benefício da Nação. Esse o quadro, que poderá se transformar num afresco luminoso ou num tela surrealista que perturbe ainda mais a vida nacional. Não basta cantar o Hino Nacional, não é suficiente embeber-se o povo na possibilidade de vitórias na Copa do Mundo, tão do gosto das televisões. É necessário que se conscientize das dificuldades do País, que se torne, de fato, como pretende a Nova República, educado e maduro, não apenas na oratória dos políticos, para que possa decidir, com a consciência do que representa o voto, o futuro de uma Nação, rica em recursos, que só espera o labor persistente dos brasileiros para se tornar uma das maiores do globo, não em poder bélico, e sim, como celeiro mundial, contribuindo para a paz universal numa época em que a guerra, com o poder destruidor das bombas, decretará o vazio total.

CORREIO BRAZILIENSE